



QUARTA FEIRA 27 DE DEZEMBRO DE 1809

*Doctrina . . . vim promouet insitam,*

*Rectique cultus pectora roborant.*

HORAT.

Rio de Janeiro.

**O**FFERECEMOS á curiosidade pública o seguinte Tratado de Paz, extrahido da *Folha Inglesa* o *Courier* de 7 de Novembro, que apresentamos, não como huma peça digna de todo o credito, pois que além de ser copiada das *Folhas Hollanderas*, não vem ratificada pelo Imperador de *Austria*; mas como huma coisa, que se diz, e voga, e não he bem que nossos Leitores ignorem.

E com effeito, quem poderá sem maior confirmação acreditar noticia tão ponderosa como inesperada? O Imperador de *Austria* estava á testa de 200 homens, commandados debaixo das suas ordens pelos Generaes *Bellegarde*, *Chasteller*, *Kienmeyer*, e *Klenau*, sem contar 80 homens do Exercito do Archiduque *João*, nem a reserva, que era consideravel, nem a Insurreição *Hungra* junto de *Cemorn*.

Se olharmos ao Norte de *Alemanha*, ella parecia em fermentação, segundo atesta a Proclamação do detestavel *Junot* á Cidade, e Principado de *Bayreuth*. As novas usurpações de *Jeronymo Bonaparte* sobre as Cidades *Anseaticas* tinham azedado grandemente os espiritos, e mesmo El Rei de *Prussia*, não obstante ter perdido pela paz de *Tilsit* dous terços dos seus Estados, além de premittir na *Gazeta Official* de *Berlin* artigos verdadeiros contra *Bonaparte*, affoitava-se a chamar ao Ministerio do Interior o Barão de *Hardenberg*, desafiando assim a colera do Monstro, que honra aquelle Ministro com sua execração.

No Sul de *Alemanha*, os valerosos *Tyrolezes* defendião nobremente a sua liberdade contra a oppressão estrangeira, não obstante as medidas atrozes com que os pertendião intimidar.

Em taes circumstancias, depois do desbarato de *Eslingen*, e da victoria de *Wagram*, que o Tyranno comprou tão caro, segundo se deduz das delongas, que tem havido nas negociações, e que não sabe soffrer a impaciencia de *Bonaparte*; depois dos reiterados protestos do Imperador de *Austria*, que elle jamais consentiria em paz que não fosse compativel com a honra da sua Côroa, e com a segurança; e tranquillidade de seus Povos; apparece-nos hum Tratado em que o mesmo Imperador não só perde grande numero de territorios, e vassallos; mas subscrive a todas as rapinas, tyrannias e usurpações perpetradas por aquelle perversissimo em *Portugal*, *Hespanha*, e *Italia*, reconhecendo os vis satellites, que no delirio de sua feroz, e despotica ambição, elle tem substituido ás legitimas, e antigas *Dynastias*. Em tal caso convem aguardar hum pouco, e demorarmos o nosso assenso até varmos oficialmente confirmado hum Tratado tão absurdo, e inteiramente incompativel com a honra de hum Soberano.

#### *Tractado de Paz.*

S. M. o Imperador dos *Francezes*, Rei de *Italia*, Protector da Liga do *Rhim*, Mediador da Liga de *Swissa*; e S. M. o Imperador de *Austria*, Rei de *Hungria*, e *Bohe-mia*, estando igualmente animados pelo desejo de terminar a guerra, que se levantou en-

tre elles, resolvêrão negociar immediatamente hum Tratado Definitivo de paz, e para esse fim nomeárão Plenipotenciarios, a saber:

S. M. o Imperador dos *Francezes*, Rei de *Italia*, Protector da Liga do *Rhim*, ao Senhor *João Baptista Nompere*, Conde de *Champagny*, Duque de *Cadore*, Grande Aguia da Legião de Honra, Commandante da Ordem da Coroa de Ferro, Cavalleiro da Ordem de *Santo André de Russia*, Grande Dignitario da das *Duas-Sicilias*, Grão Cruz das Ordens da Aguia Preta, e Vermelha de *Prussia*, da Ordem de *S. José de Wurtzburgo*, da Ordem da Fidelidade de *Baden*, da Ordem de *Hesse-Darmstadt*, Ministro dos Negocios Estrangeiros de S. dita Magestade, e S. M. o Imperador de *Austria*, Rei de *Hungria*, e *Bohemia*, ao Senhor Principe *João de Lichtenstein*, Cavalleiro da Ordem do Tosão de Ouro, Grão Cruz da Ordem de *Maria Tereza*, Camarista, Marechal dos Exercitos de S. dita Magestade o Imperador de *Austria*, e Commandante Proprietario do Regimento de Cavalleria a seu serviço:

Os quaes, trocando previamente os seus plenos poderes, convierão nos artigos seguintes:

Art. I. Depois do dia da troca das ratificações do presente Tratado, haverá paz, e amizade entre S. M. o Imperador dos *Francezes*, Rei de *Italia*, Protector da Liga do *Rhim*, e S. M. o Imperador de *Austria*, Rei de *Hungria*, e *Bohemia*, seus Herdeiros, e successores, e seus Estados, e Vassallos respectivos para sempre.

II. O presente Tratado he declarado commum a S. M. o Rei de *Hespanha*, S. M. o Rei de *Baviera*, S. M. o Rei de *Wirttemberg*, S. A. Emminentissima o Principe Primaz, SS. AA. RR. o Grão Duque de *Baden*, o Grão Duque de *Berg*, o Grão Duque de *Hesse-Darmstadt*, o Grão Duque de *Wurtzburgo*, e todos os Principes, e Membros da Liga do *Rhim*, Alliados, na presente guerra, de S. M. o Imperador dos *Francezes*, Rei de *Italia*, Protector da Liga do *Rhim*.

III. S. M. o Imperador de *Austria*, Rei de *Hungria*, e *Bohemia* cede tanto por si, seus herdeiros, e successores, como pelos Principes de sua casa, seus herdeiros, e successores respectivos os Principados, Senhorios, Dominios, e Territorios aqui abaixo mencionados, e também todos os titulos, que possão seguir-se da possessão dos mesmos, e todas as propriedades, ou feudaes, ou possuidas por elles debaixo de qualquer titulo especial, que estejam dentro dos ditos territorios.

1. Elle cede, e transfere para S. M. o Imperador dos *Francezes*, a fim de formar parte da Liga do *Rhim*, e serem postos á sua disposição a beneficio dos Soberanos da Liga: — Os territorios de *Saltzburg*, e *Berecholsgeden*; aquella parte da *Austria Superior*, situada da banda d'alem de huma linha tirada desde o *Danubio* na Aldeia de *Straas*, na qual se comprehendem *Weissenkirch*, *Wedersdorff*, *Michelbach*, *Greist*, *Mackenhoffen*, *Helst*, e *Jedina*: dali na direcção de *Schwandstadt*, a Cidade de *Schwandstadt* nos *Alpes*, e dali subindo ao longo da margem daquelle rio, e do lago do mesmo nome até a ponta onde o lago toca no territorio de *Saltzburg*.

S. M. o Imperador de *Austria* somente conservará a propriedade dos Bosques, que pertencem a *Satz-Cammer-Go*, e que formão parte do feudo de *Mondsee* com liberdade para cortar, e levar dali madeira; mas sem gosar direito algum de soberania naquelle territorio.

2. Elle tambem cede a S. M. o Imperador dos *Francezes*, Rei de *Italia*, o Conda-do de *Garicia*, o feudo de *Montefalcone*, o Governo, e Cidade de *Trieste*, a *Carniola* com as suas dependencias no Golfo de *Trieste*, o Circulo de *Villach* na *Carinthia*, e todos os territorios situados na margem direita do *Saave*, desde o ponto em que aquelle rio deixa a *Carniola*, ao longo do seu curso até onde elle toca as fronteiras da *Bosnia*, a saber: huma parte da *Croacia* Provincial, 6 districtos da *Croacia Militar*, *Fiume*, e o *Littorale Hungaro*, a *Istria Austriaca*, ou o districto de *Castua*, as Ilhas dependentes dos territorios cedidos, e todos os outros territorios sejam quaes fôrem os seus nomes, sobre a margem direita do *Saave*, servindo a corrente média do dito rio como de raia entre os dois Estados.

Em fim, o Senhorio de *Radzuns*, que está no *Graunbunderland*.

3. Elle cede, e entrega a S. M. o Rei de *Saxonia*, o territorio de *Bohemia*, dependente, e incluído no territorio, e Reino de *Saxonia*, a saber: as Paróchias, e Aldeas de *Guntersdorff*, *Taubantranke*, *Gerlochsheim*, *Lenkersdorff*, *Schirgiswuld*, *Winkle*, etc.

4. Elle cede, e entrega ao Rei de *Saxonia* para se unir ao Ducado de *Varsovia* toda

S. M. o Imperador de *Austria* igualmente se obriga a conceder hum pleno, e completo perdão aquelles habitantes dos territorios da *Gallicia* que volta a possuir, ou sejam civis, ou militares, officiaes públicos, ou individuos particulares, que tivessem parte no recrutamento das Tropas, ou na formação das administrações judiciaes, ou municipaes, ou em qualquer outro procedimento durante a guerra, os quaes habitantes não serão perseguidos nas suas pessoas, ou bens.

Elles poderão por espaço de 6 annos dispôr dos seus bens, sejam quaes forem; vender suas rendas, mesmo as consideradas inalienaveis, como as *fidei comissa*, *majoratus*; deixar o paiz, e levar consigo o producto destas vendas em especie, ou effectos de qualquer outra classe, sem por isso pagar algum direito, ou experimentar obstaculo, ou difficuldade.

A mesma permissão, e pelo mesmo tempo será reciprocamente concedida aos habitantes, e proprietarios nos territorios cedidos pelo presente Tratado.

Os habitantes do Ducado de *Varsovia*, que possuem terras na *Gallicia Austriaca*, ou sejam officiaes públicos, ou individuos particulares, gozarão as rendas dellas sem por isso pagar algum direito, ou experimentar obstaculo.

XI. Dentro de seis semanas depois da troca do presente Tratado, levantar-se-hão postos para marcar os limites de *Cracovia* sobre a margem direita do *Vistula*. Para este fim se nomearão Commissarios *Austriacos*, *Francezes*, e *Saxonios*.

As mesmas medidas se adoptarão dentro do mesmo periodo nas fronteiras da *Austria Superior*, *Saltzburgo*, *Willach*, e *Carniola* até o *Saave*. O *Thalweg* (corrente) do *Saave* determinará que ilhas do rio pertencerão a cada Potencia. Para este fim se nomearão Commissarios *Francezes*, e *Austriacos*.

XII. Far-se-ha huma convenção militar para regular os respectivos periodos dentro dos quaes se devem evacuar as varias Provincias restituídas a S. M. o Imperador de *Austria*. A dita convenção será ajustada sobre a base que a *Moravia* será evacuada em 14 dias: a parte da *Gallicia*, que fica em poder d' *Austria*, a Cidade, e districto de *Viena* em hum mez: a *Austria Inferior* em 2 mezes: e os outros districtos, e territorios, não cedidos por este Tratado, deverão ser evacuados pelas Tropas *Francezas*, e seus Alliados em dois mezes e meio, ou mais cedo se for possível, depois da troca das ratificações.

A Convenção deverá regular tudo o que he relativo á evacuação dos hospitaes, e armazens do Exercito *Francez*, e entrada das Tropas *Austriacas* nos territorios evacuados pelos *Francezes*, ou seus Alliados, e tambem a evacuação daquella parte da *Croacia*, cedida pelo presente Tratado a S. M. o Imperador dos *Francezes*.

XIII. Os prisioneiros de guerra tomados á *Austria* pela *França*, e seus Alliados, e pela *Austria* á *França*, e seus Alliados, que ainda não estão em liberdade, serão entregues em 14 dias depois da troca do presente Tratado.

XIV. S. M. o Imperador dos *Francezes*, Rei de *Italia*, Protector da Liga do *Rhin* garante a inviolabilidade das possessões de S. M. o Imperador de *Austria*, Rei de *Hungria*, e *Bohemia* no estado em que ellas ficão em consequencia do presente Tratado.

XV. S. M. o Imperador de *Austria* reconhece todas as alterações, que tem havido, ou poderão haver subsequentemente em *Hespanha*, *Portugal*, e *Italia*.

XVI. S. M. o Imperador de *Austria*, desejando cooperar para a restauração de huma paz Maritima, accede ao systema prohibitorio respectivamente á *Inglaterra*, que tem sido adoptado durante a presente guerra Maritima. S. M. I. romperá toda a communição com a *Grã-Bretanha*, e em respeito ao Governo *Inglez* se collocará na situação em que estava antes da presente guerra.

XVII. S. M. o Imperador dos *Francezes*, Rei de *Italia*, e S. M. o Imperador de *Austria*, Rei de *Hungria*, e *Bohemia* observarão a respeito hum do outro o mesmo ceremonial, attendendo á classe, e outros pontos de etiqueta como antes da presente guerra.

XVIII. A ratificação do presente Tratado será trocada dentro de 6 dias, ou mais de pressa se for possível.

Feito, e assignado em *Vienna* a 14 de Outubro de 1809.

(Assignados.)

{ *J. B. Nompere de Champigny*.  
{ *João*, Principe de *Lichtenstein*.

abono de *Bonaparte*, receberão Offícios para manobrem offensivamente contra o Imperador dos *Francezes*. Treze dias antes da conclusão do Armistício pactado se avisarão os Exercitos *Austriacos*, para que desde o 1.º de Setembro começassem as hostilidades contra os Exercitos *Francezes*. O Imperador tomou pessoalmente o commando de 20000 homens, e assentou o seu Quartel General em *Feldsberg*. O Principe de *Lichteinstein* se avançou com o seu Exercito para se unir com o de S. M. I. e R.

Tal era a disposição do Exercito *Austriaco*, favorecido já com huma retaguarda tão potente, qual era o Exercito *Russo*, que mui breve subiria a 130000 homens: logo que começou a obrar, o Exercito inimigo, retrocedendo, se acampou d'quem de *Wulfersdorf*, e se dispoz a huma batalha, sempre gloriosa para as Armas *Austriacas*, ainda que assás sanguinosa.

O Imperador junto com o Principe de *Lichteinstein* dispôz o ataque. Formava a ala direita o 1.º 3.º e 5.º Corpo: na esquerda se empregavão o 4.º 6.º e 7.º Corpo: o centro era impenetravel, compondo-se dos demais Corpos do Exercito.

O Exercito *Francez* tinha-se entrincheirado nos lugares de *Aller*, e *Orgusk*. O Imperador commandava em pessoa todo o Exercito, pondo o Corpo do Principe *Berthier* á direita, o do Duque de *Rivoli* formando a esquerda, e o de *Averstad* o centro. O General *Oudinot* com a reserva cobria a retitada, se a forma fosse contraria, ou devia reforçar o Exercito para nos perseguir.

Deste modo, dispostos os Exercitos, a 11 de Setembro principiárão a bater-se com indecisa vantagem; porém no dia 12, em que a cavallaria *Hungara* pareceo exceder-se, estava pelas 3 horas da tarde desalojado o inimigo das fortes posições que tomara; e vendo que huma grossa Columna se avançava a envolver-lhe a esquerda, se dispersou de modo, que difficulosamente atinavão com os Corpos a que pertencião. Perseguimos o inimigo, que quotidianamente engrossa o número dos prisioneiros; que temos em nosso poder.

Não se pôde dar ainda huma relação circumstanciada da acção: só se pôde dizer em grosso, que o Principe *Berthier* he morto, *Rivoli*, e *Averstad* feridos, o Principe está em nosso poder, 8 Generaes mortos, e 15 prisioneiros, e mais de 11000 homens dormindo no campo da batalha. A nossa perda he consideravel: o Principe de *Lichtenstein* está levemente ferido na barriga da perna, e faltão-nos alguns Generaes, que morrerão.

(Extracto dos Boletins *Austriacos*.)

Pelo Brigade *Serpentoy*, e Navio *Ulisses* recém chegados a este Porto recebemos varias Gazetas de *Lisboa* de que iremos dando alguns extractos mais interessantes em nossos Números subsequentes. Os primeiros, que apresentamos, são extrahidos dos Números 69, 70, e 71, e os julgamos dignos do Público.

ESPAÑA. *Sevilla* 5 de Agosto.

As duas seguintes peças Officiaes fórao mandadas inserir na Gazeta de *Sevilla* por ordem do Governo para honra do Chefe *Hespanhol*, já distincto pela defesa do forte de *S. José* em *Saragoça*, para gloria dos dignos *Roncalezes*, e pela satisfação dos Patriotas de todas as Provincias.

Proclamação do Vice-Rei Intruso da Navarra.

Habitantes de *Roncal*. As authoridades constituídas do Valle vos terão dito a satisfação que tive ao saber dellas que não tomastes parte na aggressão, que no vosso territorio se fez a hum destacamento das tropas *Francezas*. O mesmo sentimento anima ao Excellentissimo Senhor Governador destas, e as suas instruções, e intenção particular são de proteger-vos; porém para darmos credito a justificação dos vossos procedimentos, não basta a conta das vossas Catharas, he preciso que sirva de testemunho a vossa conduta: eleget pois entre o reunir-vos a estas para prender, e repellar pela força os perturbadores, que vos querem conduzir ao precipicio, e os graves males, que do contrario vos attenção. Se fixaes hum momento a attenção sobre os vossos interesses, e observardes o manejo dos que vos aconselhão a desobediencia, vereis que estes, as mais das vezes frios espectadores dos males, que origi-

não, fogem do perigo; quando este se offerece; e que se acha comprometido o desgraçado, que seduzirão. E em que época, *Roncallezes*, vindes a perder o fructo da vossa conducta anterior? Quando por vosso juramento de fidelidade a ElRei nosso Senhor *D. José Napoleão I.* tendes provado o vosso patriotismo, e sois já dos que especialmente merecem o seu paternal cuidado; quando as tropas victoriosas em *Aragão*, e as que podem entrar de *Navarra* e *França* levarão a vossos lares os males da guerra. Os que vos incitão a rebelião, vos amedrontão com falsdades, cujo desengano está na vossa mão. Fallão-vos de conscripção, e de vos conduzi-rem ao Norte. Aqui tendes a *Navarra*; visitai seus Póvos, e vereis os mancebos vivendo secegradamente, e occupando-se dos seus officios: vereis prisioneiros encontrados com as armas na mão, que em lugar de serem conduzidos á *França*, se lhes tornarão a entregar, e servem em companhias, sómente por terem prestado o juramento de fidelidade a ElRei nosso Senhor. Voltai agora a consideração a varios povos de *Aragão*, aonde tem dominado os insurgentes, que com as mais violentas medidas os obrigão a alistar-se. E pata que fim se faz isto? Para a defensa da Religião, e da Patria? Não; he falso. O nosso Augusto Soberano, que tem toda a energia, e sentimento de sua alta dignidade, saberia defender, assim como os que temos a honra de o servir, estas duas sagradas propriedades, que nada perigão. Não vos enganeis: esta guerra não tem outro objecto, senão o resentimento de alguns particulares, cujos interesses pessoais se achão oppostos aos da Nação, e até da mais digna, e necessaria classe do clero, e da nobreza; qual he entre os primeiros a dos párrocos, e curas de almas, até aqui pouco attendidos nos seus interesses, e consideração, e nos segundos a daquelles, que com os titulos de seus avós tem herdado também as suas virtudes. Resulta pois que os que querem a continuação dos males, que agitação a *Hespanha*, apresentando-vos hum fantasma, que não existe, querem conduzir-vos a hum funesta realidade, armando-vos contra a authoridade, e disposições de S. M. do que se seguiria a vossa morte, ou pelo menos a perda da vossa liberdade, e dos dias felizes, que vos esperão em vossas Aldeas. A intenção do Senhor General *Dagault*, e a minha he proteger-vos, e elevar aos pés do throno os serviços que fizesseis, se por vossa submissão, e obediencia ás disposições do Governo, e vossa boa harmonia com as tropas *Francezas*, alliadas de S. M. vos fizerdes dignos disso: deste modo quando as armas de S. M. o Imperador dos *Francezes* victoriosas já em *Vienna*, e em toda a *Italia*, acabem de arrojar da *Hespanha* os inimigos da ordem pública, e desfrute a Patria dos benefícios que pôde esperar do seu sabio, e piedoso soberano, vós participareis delles. „

„ *Roncallezes*, tenho-vos mostrado os vossos verdadeiros interesses, e vos tenho convidado com elles; porém também vos previno que, se a vossa conducta não corresponde ao que vos peço, e espero; a obrigação do meu emprego me põe na necessidade de ser o vosso primeiro fiscal, e que exercitarei este triste dever com toda a severidade. — *Pamplona* 22 de Junho de 1809. — O Vice-Rei de *Navarra*, Duque de *Mahon*. „

Resposta de D. Mariano de Renovales.

Senhor ex-Duque de *Mahon*. Se V. m. estranha o tratamento que lhe dou, advertirá que sou *Hespanhol*, e respeito as ordens do meu Soberano. A Junta Suprema Governativa de *Hespanha*, em nome do nosso Augusto Monarcha *Fernando VII.*, vos proscreevo, e estais sem titulo. Este valor que anima o meu espirito para vos responder sem o de Duque, elle mesmo junto á civilidade, e desejo do vosso bem me obriga a responder-vos seriamente sobre o manifesto, que em data de 22 do corrente dirigistes aos habitantes de *Roncal*, e seus vizinhos, confiado ao meu commando. Calumnias altamente as authoridades do *Valle*, quando dizeis que vos tem assegurado não terem tido parte na aggressão feita ás tropas *Francezas*. Os distinctos *Roncallezes*, e *Ansoitanos*, contentes na economia do seu paiz, fêis ao seu legitimo Rei, tem pelejado com toda a energia, herdada de seus avós. Os representantes da authoridade tem sustentado o entusiasmo dos povos; eu, sem o merecer, desfructo a honra de os ter conduzido á victoria. Os meus sentimentos não discrepão da generosidade *Roncalleza*, e *Ansoitana*: conseguintemente desprezamos altamente a vossa protecção, e igualmente as vossas ameaças. O Calor, e a sorte

das armas decidiráo nosso destino. Perderemos os interesses, o soccego, a mesma vida por ser fiéis ao Rei, e á Nação.

“ Se somos fiéis, que nos resultará? V. m. ambicioso, ingrato aos favores da Casa de *Bourbon*, indigno dos titulos, mancha, que eclipsa a luz da sua familia; V. m. sacrifica a Religiao, o Rei, a Patria, a fama com todo o sagrado dos direitos á sua corrupção, avareza, e egoismo abominaveis. O mundo está convencido de que V. m. tem sido, e he grande por todo o modo, á excepção da virtude: grande egoista, grande nescio, grande traidor, e grande seductor de *Hespanhoes* opprimidos na desgraça da sua prizão.

“ V. m. tem desempenhado o ministerio de *Apostolo do prejuizo*: he esta a razão de alguns poucos de Officiaes, e Soldados *Hespanhoes* servirem em companhias a esse que V. m. chama ElRei nosso Senhor *D. José Napoléão I.*, e os fiéis vassallos de *Fernando* o tratamos com sobeja honra quando o apellidamos o *Tio Pepe Botelhas*. ”

“ Se os militares reunidos em companhias rem feito serio juramento a *José*, e presistem na sua resolução, serão tão vis, e traidores como V. m. A tropa *Hespanhola*, os maldiz; e a Providencia por caminhos occultos os tem lançado de hum Corpo, cujo character em grande parte he a honra. Compadecemos-nos de huns infelizes seduzidos pelo novo *Apostolo dos Pirineos*, o proscripto ex-Duque de *Mahon*. E tendes valor para recordar aos intrepidos *Roncallezes*, e seus visinhos o juramento de fidelidade a *José*, arrancado pela força, e ameaças do ultimo exterminio? Juramento, que nunca prestarão senão exteriormente, ou para melhor dizer, que não prestarão. Juramento, cuja lembrança só sella a iniquidade do Governo *Francez*. Bem longe de V. m. conseguir a pacificação, ainda que falsa, destes habitantes, ainda mais exaltou sua fidelidade, e seu valor. Conhecem que a integridade das suas possessões, e a segurança de suas pessoas dependem de vencer as tropas *Francezas*; e que admittir as promessas de protecção, que V. m. lhes faz, he confiar a hum lobo os cordeiros innocentes. ” (Continuar-se-ha.)

#### A V I S O S.

Sahirão á luz: Carta Regia de 25 de Agosto de 1808 ao Excellentissimo Bispo Capellão Mór; Sobre a redução dos novos Lugares de Monsenhores aos Lugares das antigas Dignidades da Sé, etc. — Alvará de 17 de Dezembro do mesmo anno; Condecorando os Empregos de Porteiro da Real Camara, e de Guarda-Foias com o Titulo do Conselho; e Ordenando se passe Carta ao que presentemente os serve, e para o diante o forem: — dito de 21 do mesmo mez, e anno; Fazendo Mercê do Tratamento de Senhoria aos Conegos da Real Capella.

Devendo principiar em Janeiro do proximo anno de 1810 a nova assignatura para a Gazeta do *Rio de Janeiro*, faz-se saber ao Público, que ella se fará pelos primeiros seis mezes de Janeiro até Junho inclusive, segundo a pratica geral a similhante respeito: as Pessoas que quizerem assignar dirigir-se-hão á loja da Gazeta, onde farão saber os seus nomes, e moradas, e darão logo o preço de 5000 rs., devendo continuar a receber, tanto as Gazetas Ordinarias, como Extraordinarias. Os Senhores assignantes, que possão ter algum motivo de queixa fundada sobre a entrega regular dos Números, ou outra alguma razão, dirigir-se-hão á loja da Gazeta onde a farão saber, para se lhe darem immediatamente as convenientes providencias.

Quem quizer comprar as bemfeitorias de hum sitio com boas casas, engenho de fazer farinha, todas as plantações, 15 ou 16 escravos casados, e solteiros na Freguesia de *Irajá* pegado á Capella de *N. S. da Penha*; falle com o Tenente *José Pinto da Silva*, morador na rua da *Misericordia* n. 15. que o quer vender.

Quem quizer comprar a *Sumaca Activa*, que está fundada defronte do Trapixe da Cidade, e que veio proximamente do *Rio Grande*; falle com o Capitão da mesma a seu bordo, ou com o Tenente *Manoel José da Costa* na rua dos *Quarteis* n. 35. á direita.